

## **Editorial**

### *(Percursos no campo hermenêutico)*

*Na sua obra sobre Freud de 1965, Paul Ricœur afirma e justifica que o campo hermenêutico, enquanto espaço de interpretações, é constitutivamente fragmentado e, ao mesmo tempo, uma estrutura de acolhimento das diferentes interpretações que se plasam na linguagem, enquanto lugar onde confluem as distintas perspectivas humanas sobre a natureza da realidade. Essa justificação releva de condições de caráter epistemológico e ontológico. Por um lado, assenta na ideia de um real sempre excedentário que determina a sua inescrutabilidade constitutiva e de que os temas do mal e do tempo são figuras paradigmáticas dentro do pensamento de Ricœur. Por outro lado, decorre do caráter limitado da razão humana, tema que atravessa toda a filosofia ricœuriana, um kantismo pós hegeliano, como ele afirma e reafirma repetidas vezes. Na verdade, a razão que opera no pensamento e na obra do filósofo francês é uma razão herdada de Kant, condenada a uma dialética transcendental e funcionando sempre sob a ameaça do fantasma da ilusão transcendental e não uma razão hegeliana, capaz de realizar a síntese última. A incomensurabilidade entre a natureza da realidade e a da racionalidade humana determinam que a palavra humana seja sempre uma palavra penúltima e as suas diferentes expressões se constituam como mediações imperfeitas, apresentando-se, no fundo, a poética como o último patamar da prática filosófica.*

*O presente número especial de Critical Hermeneutics, Percursos no campo hermenêutico, inscreve-se diretamente dentro dessa perspectiva de campo hermenêutico, apresentando um conjunto de*

*interpretações que exploram a obra de Paul Ricœur diretamente ou como referência. Os textos incluídos neste número fazem dialogar o pensamento de Ricœur com um conjunto de outros pensadores, sendo atravessados por uma panóplia temática rica e que põe de manifesto a atualidade, a pertinência e a dialogicidade constitutiva do pensamento e da obra de Paul Ricœur.*

*O texto de Gonçalo Marcelo, Hospitalidade Ética, Hospitalidade Linguística, inicia este dossier porque nele se debate o tema da hospitalidade que, no fundo, pode ser lido como a raiz da própria ideia de campo hermenêutico, tal como Ricœur a apresenta. Sem hospitalidade, ou seja, sem uma estrutura de acolhimento possibilitante, não poderá haver um lugar, ainda que virtual ou poético, onde as hermenêuticas se encontrem e se confrontem.*

*O texto em questão explora o problema da hospitalidade na sua conexão com a tradução, confrontando, primeiro as perspectivas específicas de Ricœur e Derrida e, em seguida, explorando o ponto de vista de Richard Kearney, nomeadamente, no context do Guestbook project.*

*Baseando-se na exploração da raiz etimológica da palavra hospitalidade – que remete para significações opostas, hóspede e inimigo –, o autor apresenta a hospitalidade como um “work” de caráter processual, de alguma maneira infinito, mas claramente sempre em risco, no qual a negociação e o ajuste têm de ser uma constante, porque assenta no difícil caminho “from the impossible to the possible, from hostility to hospitality”.*

*Para além de tratar o eterno problema da relação aporética com o diferente, com o estranho, que perpassa toda a história da cultura e do pensamento, o texto traz para a reflexão um tema ético com a maior acuidade no tempo presente e de cuja capacidade de solução depende podermos viver com paz e com justiça.*

*O texto seguinte de Vinicio Busacchi, Soggettività come processo ermeneutico? Del passaggio ricœuriano per la traduzione e delle sue implicazioni antropologiche, constitui um excelente momento de reflexão antropológica em torno do binómio vulnerabilidade e esforço, em diálogo com Levinas e Ricœur. Ambos os autores são convocados por terem desenvolvido, embora por caminhos diferente, uma antropologia filosófica como analítica da existência, explorando positivamente a brecha aberta pelas críticas às conceções fortes sobre a subjetividade que não só supunham a transparência da subjetividade a si própria como a colocavam como origem do sentido. Aceitando a validez de tais críticas, os autores, contudo, não abandonam a importância de se continuar a pensar o ser do ser humano e é nesse quadro que propõem uma nova perspectiva antropológica baseada nas categorias de fragilidade, vulnerabilidade, debilidade. Na apresentação das posições dos autores convocados, o texto acentua o facto de que, continuando por vias diferentes, ambos articulam a vulnerabilidade humana com a questão da alteridade, seja vivida, seja a alteridade do outro indivíduo. Vinicio Busacchi dedica os últimos pontos do seu texto a aprofundar a evolução da perspectiva antropológica ricœuriana – desde Le volontaire et l'involontaire até a Soi-même comme un autre, passando, evidentemente, pela sua obra sobre Freud – mostrando como o paradigma da tradução pode ser uma mediação essencial para a compreensão do que está em causa na perspectiva de Ricœur e também como no tema do reconhecimento, tratado à beira do final da sua vida, aquele autor continua a trabalhar a questão reflexiva.*

*O próximo texto do dossier é de Carlos A. Garduño Comparán e intitula-se Acción y lenguaje: una poética de la voluntad. Trata-se de um texto que percorre obras significativas de Paul Ricœur e de momentos temporais diferentes para configurar o papel da imaginação e do correspondente poético, quer no discurso, quer na*

*ação, configurando-o como tendo uma função prática por excelência. O texto pode ser dividido em duas partes. Uma primeira, englobando os dois pontos iniciais, onde se desenvolvem duas temáticas essenciais. Por um lado, explora-se a posição ricœuriana sobre a metáfora como impertinência predicativa e sobre o papel da imaginação enquanto capacidade para reestruturar os campos semânticos subvertidos pela metáfora, ocasionando uma nova significação com valor referencial e, assim, criando novas perspectivas de significação para realidade. Por outro, tomando a definição de Ricoeur de que 'imaginar é a figuração do ausente', mostra-se o papel da imaginação na ordenação do querer. A última parte do texto, retomando o diálogo que o próprio Ricoeur estabelece com Marx e com Althusser para definir a sua posição sobre ideologia e utopia, vai tentar mostrar que essa função prática do poético é, igualmente, essencial na intervenção e na transformação do mundo. O texto desenvolve uma reflexão interessante e que consegue mostrar a fecundidade do pensamento ricœuriano não apenas para uma compreensão pessoal de si mesmo, mas também, como um referencial quanto ao modo como habitamos o mundo e o procuramos transformar.*

*Segue-se o texto de Luís António Umbelino, Feeling as a Body: On Maine de Biran's anthropological concept of sentiment, que, tal como o título descreve, se ocupa com a perspectiva antropológica de Maine de Biran que, como se diz no início do texto, "in addition to illustrating the internal coherence of biranian thought up to its last developments, still holds today all its interest, as can be confirmed, for example, in comparison to P. Ricoeur's analysis of feeling developed in L'homme faillible". O texto, por um lado, apresenta a perspectiva antropológica de Maine de Biran que deve incluir três dimensões, a saber, "human life (based on aperceptive consciousness), animal life (grounded on the fluxes of affectivity) and*

spiritual life (*connected to moral and religious experiences*)". Por outro lado, defende que esse ponto de vista se inscreve num quadro teórico que "removes the concept of feeling from the classical horizon of the Treaties of Passions", ao mesmo tempo que descreve o sentido efetivo da condição humana.

O texto seguinte é de Tomás Domingo Moratalla, tendo por título Razón traductora. J. Ortega y Gasset y P. Ricoeur: horizontes hermenéuticos de la traducción e propõe-se defender que a tradução pode ser tomada como um paradigma não só do que é o ser humano como da própria racionalidade. Para esta tarefa, Moratalla faz apelo às posições de Ortega y Gasset e de Ricoeur, pretendendo, como diz, apresentar Ricoeur através de Ortega.

Parte-se, pois, de Ortega, apresentado como tendo proposto uma filosofia da tradução sugestiva e criativa, antecipando muito das ideias mais contemporâneas sobre o tema e procura-se ver a proximidade de Paul Ricoeur às posições de Ortega. Nesse sentido, estão em causa temas como 'a tradução como paradigma da ação humana', 'a incompletude constitutiva da tradução', ou a 'tradução e a hospitalidade linguística' ou ainda 'a tradução e a dimensão ética da existência' que Moratalla apresenta a partir do texto orteguiano e mostrando, em seguida, a articulação com o pensamento de Paul Ricoeur.

O último texto do dossier é de Fernanda Henriques, intitula-se O conflito de interpretações como instrumento epistemológico determinante dos Women's Studies e introduz diretamente a noção de campo hermenêutico e das suas possibilidades. O objetivo do texto é mostrar como a hermenêutica de Paul Ricoeur, nomeadamente, na especificidade da categoria de Conflito de interpretações, é, não só um recurso fecundo na constituição dos Women's Studies, como também para legitimar a necessidade da sua integração plena nos cânones dos saberes humanísticos em geral que

*continuam, ainda hoje, a ignorar o imenso acervo de conhecimentos e de perspectivas que os Women's Studies têm produzido.*

Fernanda Henriques